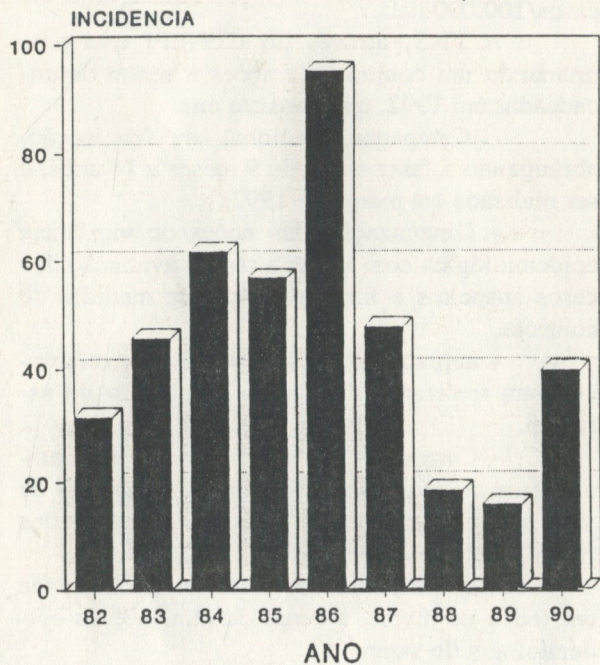


SARAMPO-BRASIL. 1982-1990

TAXAS POR 100.000 HAB



FONTE:CCD1/CENEPI/FNS/MS

Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Fundação Nacional de Saúde

Sarampo

Brasília, 1991

SARAMPO SITUAÇÃO ATUAL

O sarampo no Brasil continua apresentando alta incidência, apesar das tentativas verificadas de se aumentar a cobertura vacinal na década de 80, na maioria dos estados. Isto ocorre porque a doença têm, caracterfsticamente, uma elevada transmissibilidade e necessita para o seu controle efetivo de coberturas vacinais em torno de 95%.

Nesta última década ocorreram muitas flutuações na incidência, tendo sido epidêmicos os anos de 1980 e 1986. Neste último, o coeficiente de incidência foi de 95/100.000 hab.

No ano de 1987, quatorze estados brasileiros realizaram extensas campanhas de vacinação. Nos dois anos seguintes ocorreu uma significativa queda na incidência da doença e o ano de 1989 apresentou o coeficiente mais baixo da década: 15,8 casos/100.000 hab.

Entretanto, a partir de 1990, o número de casos voltou a se elevar e em 1991 continua se verificando um aumento significativo em vários estados brasileiros.

Por outro lado, observa-se que há uma tendência geral de diminuição dos coeficientes de mortalidade e letalidade na década. Em 1980 o coeficiente de mortalidade foi de 3,1/100.000 hab. e em 1987 foi de 0,7/100.000 hab. Apesar desta diminuição verifica-se que a proporção mais significativa dos óbitos ainda ocorre em crianças menores de um ano, que pagam o ônus pela falta de controle da doença.

Sabe-se também que há uma subnotificação que ultrapassa 95% dos casos notificados.

Desta forma o problema do sarampo continua grave no Brasil, justificando a tomada de medidas rigorosas que permitam alcançar o

controle da doença, conforme previsto no Plano Quinquenal de Saúde de 1991-1995: Redução do coeficiente de incidência da doença a menos de 5 casos/100.000 hab.

A FNS, através do CENEPI está programando um conjunto de ações a serem desencadeadas em 1992, que consiste em:

- Campanha Nacional de Vacinação, abrangendo a faixa etária de 9 meses a 14 anos, a ser realizada em março de 1992.

- Dinamização das ações de vigilância epidemiológica com vistas a rápida avaliação dos casos suspeitos e implementação de medidas de controle.

- Implantação de laboratórios de referência para realizar o diagnóstico sorológico do sarampo.

- Campanha promocional utilizando amplamente a mídia para divulgar a campanha de vacinação, sensibilizar a população à cerca dos riscos da doença e estimular a notificação.

- Treinamento dos profissionais de saúde em todos os níveis, à cerca da clínica e da epidemiologia do sarampo.